

RESUMO

Uma questão que sempre intrigou Cornelius Castoriadis foi a relação entre psique e sociedade. Essa complexa relação, ao mesmo tempo em que mantém as duas partes em suas respectivas instâncias, mostra a necessidade de sua interdependência recíproca. Tal compreensão fica explícita à medida em que se observa o percurso da psique no seu processo de socialização, desde a fase da mônada psíquica, cuja existência caracteriza-se pelo autismo subjetivo, passando pelo momento da ruptura deste autismo e constituição da relação edipiana, a chamada fase triádica, até chegar a ruptura definitiva, que estabelecerá para a psique toda a situação social-histórica na qual ela está inserida. Esta passagem poderá lançar a subjetividade numa situação de heteronômica ou autonôma, a depender do modo como se dará a mudança, cuja efetivação está subordinada ao modo de ser de uma dada sociedade, em seu *legein* e *teukhein*. Entretanto, apesar desta possibilidade, segundo Castoriadis, a tendência do processo de socialização da psique é a autonomia. Imaginação, criação, instituição, instâncias psíquicas, níveis de *para-si*, todos estes conceitos são inerentes a uma discussão que encetamos nas pegadas da inspiração de Castoriadis; discussão esta que, em seu propósito fulcral, visa ao desdobramento e ampliação de uma problemática essencial, em si inesgotável.